



Dias 2 e 3 de setembro de 2019 - Santa Maria / RS

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

## A RELEVÂNCIA MIDIÁTICA NA INFLUÊNCIA DA OPINIÃO PÚBLICA FRENTE AO MOVIMENTO AMBIENTALISTA

### THE MEDIA RELEVANCE IN THE INFLUENCE OF PUBLIC OPINION ON ENVIRONMENTALIST MOVEMENT

Caroline Taís dos Santos<sup>1</sup>Fernanda Cristina Savela Vieira<sup>2</sup>Adrieli Laís Antunes Aquino<sup>3</sup>

#### RESUMO

Este trabalho demonstra o movimento ambientalista como uma questão de necessidade primal para a perpetuação da vida no Planeta, análise do seu surgimento, e, nesse processo, por meio da opinião pública, conceitos sobre a mesma e como se desenvolve em sociedade, bem como, de que modo a mídia tem o poder de influenciar a opinião pública e, influenciar no surgimento de cuidado e preservação ambiental. Utiliza a metodologia exploratória com utilização de bibliografias em livros, artigos e internet. Como principal resultado, o entendimento de que a opnião pública é formada por ideias disseminadas pelas pessoas, tais ideias atualmente encontram-se massificadas nas mídias e, elas tem forte impacto na formação dos entendimentos dos cidadãos. Ainda, o tema ambiental e movimentos ambientalistas devem ser tratados com ênfase na mídia, por serem imprescindíveis a perpetuação de toda a vida no Planeta.

Palavras-chave: Informação; Preservação; Sociedade; Vida.

#### ABSTRACT

This work demonstrates the environmental movement as a matter of primal need for the perpetuation of life on the planet, analysis of its emergence, and in the process, through public opinion, concepts about it and how it develops in society, as well as, how the media have the power to influence public opinion and influence the emergence of care and environmental preservation. It uses the exploratory methodology with the use of bibliographies in books, articles and internet. As a main result, the understanding that public opinion is formed by ideas disseminated by people, such ideas are currently massified in the media and they have a strong impact on the formation of citizens' understandings. Still, the environmental theme and environmental movements must be treated with emphasis on the media, since it is essential to perpetuate all life on the planet.

Keywords: Information; Preservation; Society; Life.

<sup>1</sup> Acadêmica do 10º semestre do curso de Direito da UNIJUÍ, pesquisadora voluntária PIBIC/CNPq. Integrante do Grupo de Pesquisa (CNPq): Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade. E-mail: carolinetais.santos@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos da UNIJUÍ. Integrante do Grupo de Pesquisa (CNPq): Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade. E-mail: fernandacristina.vieira@hotmail.com;

<sup>3</sup> Acadêmica do 10º Semestre do curso de Direito - UNIJUI; Integrante do Grupo de Pesquisa (CNPq): Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade. Bolsista PIBIC/CNPq do Projeto: "Sustentabilidade e as políticas da mudança climática: avanços do Acordo de Paris". E-mail: adri-l@hotmai.com.



Dias 2 e 3 de setembro de 2019 - Santa Maria / RS

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como escopo apresentar o surgimento do movimento ambientalista, bem como localizá-lo no momento histórico e político em que angariou força e notoriedade, e, nesse passo, responder à algumas questões ético-políticas no que tange ao seu desenvolvimento e atuação na sociedade.

Este marco é fundamental para elucidar questões que nos deparamos neste exato contexto histórico, uma vez que a mobilização social é crescente nos movimentos ambientalistas e vem tomando, sem sombra de dúvidas, proporções relativamente grandes e de fundamental importância no cenário mundial.

A mobilização social ganha aliados muito importante nesse aspecto, que são as mídias sociais, inseridas nesse contexto, detentoras de um poder quase que absoluto no que tange a informação e, o mais importante, a formação de opinião.

"O povo é que detém o poder", a opinião pública revela a verdadeira intenção da população e, através das mídias sociais, pode ser explorada, uma vez que conhecida mais facilmente. Explorada no sentido de angariar indivíduos que se atrelariam aos movimentos ambientalistas.

Outro ponto importante seria a divulgação de informações relativas ao meio ambiente, que chegassem até a população de forma correta, no sentido de educá-los para que juntamente com movimentos pré existentes possam deambular sobre as questões relevantes e urgentes que assolam o meio ambiente.

Dessa forma, as mídias sociais teriam papel relevante na mobilização social e mais, poderiam ser cruciais na forma de organização da prática das ações protetivas ao meio ambiente. Portanto, a metodologia aplicada baseia-se na pesquisa exploratória e descritiva com leituras didáticas informativas. Em suma, parte-se de um conceito do movimento ambientalista, bem como a formação da opinião pública através das mídias sociais e, como estas podem influenciar no movimento ambientalistas, positiva ou negativamente.



Dias 2 e 3 de setembro de 2019 - Santa Maria / RS

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

## 1 Movimento Ambientalista

O Ambientalismo situa-se como seu marco inicial histórico na contemporaneidade, ou seja, no século XX sendo referenciado na Conferência sobre o Meio Ambiente, em 1968, convocada pela Organização das Nações Unidas e celebrada em Estocolmo em 1972.

O argumento central para convocar esta Conferência era a enorme preocupação que existia no Norte, então Chamado Primeiro Mundo, diante da deterioração ambiental que as suas opulentas sociedades de consumo vinham causando, mas, sobretudo, o temor de que o crescimento demográfico do Terceiro Mundo e suas intenções de alcançar graus crescentes de desenvolvimento terminariam esgotando os recursos naturais. Por isso, na convocatória da ONU, assinalou-se que, “a deterioração constante e acelerada da qualidade do meio ambiente causada por fatores tais como a contaminação do ar e das águas, a erosão e as outras formas de deterioração do solo, os resíduos, os ruídos, e os efeitos secundários dos biocidas que se vêm acentuados pelo rápido crescimento da população e pela urbanização acelerada”, havia gerado uma ameaça à condição do homem, seu bem estar físico e mental, sua dignidade e seu usufruto dos direitos humanos básicos, tanto nos países em desenvolvimentos como nos desenvolvidos” (A/RES2398 (XXIII), (1968)). Em outras palavras, o mundo enfrentava uma crise global mundial que colocava em risco a vida do ser humano e do planeta.<sup>4</sup>

O movimento verde, ou também como é chamado, movimento ecológico não exibe um conceito fechado ou taxativo. Certo é que, vários interessados e estudiosos dão forma linguística àquela preocupação precípua com meio ambiente.

Tal conceito de ambientalismo encontra respaldo na conservação e recuperação da natureza, contempla valores políticos e científicos, pois utiliza os conhecimentos científicos institucionalizados para orientar a sociedade em benefício de todos, pela preservação ambiental. Atualmente, o ativismo político em âmbito global é intenso na defesa do meio ambiente, tendo caráter múltiplo em suas características, mas, a proteção ambiental como escopo mantém a ética do ambientalismo.

Os movimentos ambientalistas são coordenados por um indivíduo ou grupo de indivíduos que tenham interesses e objetivos comuns na defesa do meio ambiente. Não estão vinculados ao poder público e são organizados em Organizações não governamentais

<sup>4</sup> ESTENSSORO, Fernando. A GEOPOLÍTICA AMBIENTAL GLOBAL DO SÉCULO 21. Ijuí: Editora UNIJUI, 2019, p.19.



Dias 2 e 3 de setembro de 2019 - Santa Maria / RS

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

(ONGs). Como se disse, não são organizações governamentais, porém, atuam com a ajuda de parlamentares, ou fazem parte de um partido político, no Brasil.

A relação entre a crise ambiental e a globalização, impulsionaram o ativismo ambiental, em especial, aqueles realizados pelos movimentos ambientalistas. O capitalismo vigorante transforma a sociedade principalmente no quesito “consumo” tornando-o exagerado. A nova ordem social qual seja, a transnacionalidade aliada ao processo de globalização vinculado a variação da economia e ao uso de novas tecnologias contribuem para o aumento dos riscos ambientais.

No sentido de combater a crise ambiental, os países hegemônicos aliados às empresas transnacionais instauraram uma agenda de “modernização ecológica” a partir da ótica neoliberal, assim, o desenvolvimento de novas tecnologias contribuiriam para a preservação ambiental, assegurando dessa forma a manutenção da lógica do mercado. Nesse ínterim, ocorre um processo de ruptura do paradigma ambiental.

O meio ambiente e sua problemática passa analisado a partir de um aporte “holístico”, complexo e transdisciplinar. Essa nova abordagem permite a criação de uma gama de novos mecanismos no sentido, de religar os saber com vistas a redesenhar as relações entre homem e natureza para superar a crise ambiental aventada. Após, é possível denotar-se a relevância que os Movimentos Ambientalistas assumem a partir da década de 60, entretanto, a sua consolidação ocorre nos anos 90, de modo mais efetivo, nos Estados Unidos e em países da Europa. O ativismo ambiental deflagrado pelos movimentos ambientais passa a caracterizar-se pela sua pluralidade de idéias e causas.<sup>5</sup>

A nova abordagem permite identificar a necessidade da mudança de hábitos, principalmente de consumo, pois a crise ambiental está instaurada devido a modernização industrial e, pela modernização dos hábitos sociais, pode alterar-se e atenuar, utilizando as formas que a deram causa, por meio de mobilizações sociais.

<sup>5</sup> MENDES, Luís Marcelo; TYBUSCH, Jerônimo Siqueira. **A CRISE AMBIENTAL E O EMBATE DOS MOVIMENTOS AMBIENTAIS NA BUSCA POR UMA NOVA ACEPÇÃO DE JUSTIÇA AMBIENTAL**, 2014, p.12.



Dias 2 e 3 de setembro de 2019 - Santa Maria / RS

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

## 2 Opinião Pública

A opinião pública não é uma temática recente e cada vez mais tem se tornado essencial para o funcionamento do sistema social e político. Desde o século XIX, este tema vem chamando a atenção de estudiosos sociais em virtude de sua centralidade em momentos de intensa movimentação social.

Aliás, a opinião pública também interessava, porém, com outras intitulações, como é o caso de “John Locke, que a definia como “Lei Moral” da sociedade, em outras palavras, aquela que surge do próprio convício social, entre cidadãos comuns”.<sup>6</sup>

Destaca-se que a opinião é abstrata, instável, flexível, deste modo é de difícil apreensão pelos estudiosos em virtude de sua intangibilidade. Ela se faz presente em todos os ambientes da vida social, também denominados de esfera pública, porém, de difícil identificação.<sup>7</sup>

Ao refletir a respeito da opinião pública tem se a ideia de público, de determinado número de pessoas, de indivíduos. Nesse sentido, a “opinião pública é conjunto de crenças a respeito de temas controvertidos ou relacionados com interpretação valorativa ou o significado moral de certos fatos”.<sup>8</sup>

A opinião pode ser considerada como uma rede de comunicação, conforme explica Giovana Olicshevis (apud Monique Augras), que “a opinião é um fenômeno social. Existe apenas em relação a um grupo, é um dos modos de expressão desse grupo e difunde-se utilizando as redes de comunicação do grupo”.<sup>9</sup>

Desta forma, considera-se que a opinião é originária dos grupos, que se transformam em públicos na medida em que se organizam diante dos assuntos em debate alvos do interesse público, coletivo, que tem atitudes em comum.

A atitude é “uma tendência para atuar, agir. Relaciona-se com os hábitos, com os comportamentos e transforma-se em opinião quando adquire um caráter verbal e simbólico”.<sup>10</sup>

<sup>6</sup> CERVI, Emerson Urizzi. *Opinião pública e comportamento político*. Editora Ibpex, 2010, p.9.

<sup>7</sup> CERVI, Emerson Urizzi. *Opinião pública e comportamento político*. Editora Ibpex, 2010, p.9-10.

<sup>8</sup> OLICSHEVIS, Giovana. Mídia e opinião pública. *Revista Vernáculo*, v. 1, n. 17/18, 2006, p. 91.

<sup>9</sup> OLICSHEVIS, Giovana. Mídia e opinião pública. *Revista Vernáculo*, v. 1, n. 17/18, 2006, p. 92.

<sup>10</sup> OLICSHEVIS, Giovana. Mídia e opinião pública. *Revista Vernáculo*, v. 1, n. 17/18, 2006, p. 92.



Dias 2 e 3 de setembro de 2019 - Santa Maria / RS

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

São diversos os conceitos para o termo ora em análise, dentre eles, podem-se destacar:

A opinião pública pode ter ou não um caráter político; é mais que a pura e simples soma das opiniões, pois resulta de uma elaboração maior; é influenciada pelos veículos de comunicação massiva; poderá ou não ter origem na opinião resultante da formação do público; não deve ser confundida com a vontade popular.<sup>11</sup>

Diversos fatores influenciam e interferem na formação da opinião pública, por exemplo, fatores psicológicos e sociais. O fator social e as diversas classes estabelecidas interferem na formação da opinião pública, porém, são os fatos psicológicos que melhor explicam esse processo de formação.

Para a psicologia, conforme narra Giovava Olicshevis (apud Sarah C. da Viá), opinião pública é:

[...]a disposição para expressar-se. Assim sendo, a opinião é de natureza comunicativa e interpessoal. Serve de mediadora entre o mundo exterior e a pessoa sob dois aspectos: 1) adaptação à realidade e ao grupo; 2) exteriorização[...]<sup>12</sup>

Esses aspectos envolvem a identificação do indivíduo, em razão de que todos aspiram a aprovação social. Alguns estereótipos originários nas sociedades em massa, nos quais fatores irracionais e afetivos atuam com maior intensidade, tem características que auxiliam no desenvolvimento e formação da opinião pública:

o estereótipo é persistente, pode permanecer por gerações; é elaborado por um grupo para definir-se ou definir outro grupo; apresenta uma imagem idealizada do próprio grupo; tem função compensatória de frustrações, assim, o outro grupo passa a ser responsabilizado pelas frustrações.<sup>13</sup>

Para o processo de criação e alteração dos estereótipos, que induzem as opiniões, a persuasão é essencial. Sendo que é na propaganda que a persuasão tem seu melhor meio de

<sup>11</sup> OLICSHEVIS, Giovana. *Mídia e opinião pública*. Revista Vernáculo, v. 1, n. 17/18, 2006, p. 92.

<sup>12</sup> OLICSHEVIS, Giovana. *Mídia e opinião pública*. Revista Vernáculo, v. 1, n. 17/18, 2006, p. 93.

<sup>13</sup> OLICSHEVIS, Giovana. *Mídia e opinião pública*. Revista Vernáculo, v. 1, n. 17/18, 2006, p. 93.



Dias 2 e 3 de setembro de 2019 - Santa Maria / RS

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

atuação, pois “a propaganda pode ser definida como técnica que manipula as representações, os estereótipos e influência nas ações humanas, nas atitudes das pessoas”.<sup>14</sup>

A palavra mídia é usada de modo generalizado, seu uso é relativamente recente, pois foi a partir dos anos 90 que o termo começou a ser utilizado amplamente. O emprego da palavra mídia também se dá quando se refere a meio de comunicação, jornalismo, imprensa, grande imprensa, veículo, meios de comunicação em massa, televisão, internet, rádio, telefone.<sup>15</sup>

Não obstante, ao grande uso da palavra mídia, a busca por um conceito, uma definição, ainda encontra divergências entre os pesquisadores da área da comunicação, justamente por existirem vários conceitos e definições para esse vocábulo.

Encontra-se a origem da utilização do vocábulo mídia nas pesquisas norte-americanas sobre *mass media*, expressão herdada de estados sobre voto, propaganda, opinião pública e comportamento eleitoral, entre as décadas de 20 e 40, períodos pré e pós-guerra nos Estados Unidos.<sup>16</sup>

Para Martins, o conceito de mídia, em comunicação, é:

[...]é empregado por se tratar de canais ou ferramentas usadas para armazenamento e transmissão de informações ou dados. Sinônimo dos meios de comunicação de massa ou agência de notícias, a mídia também se refere a um exclusivo meio utilizado para comunicar dados para qualquer finalidade.<sup>17</sup>

Nessa senda, a autora narra que:

A mídia tem o poder de estabelecer uma relação entre o emissor-receptor, de modo que essa relação não possa acontecer diretamente. Para o senso comum, a mídia só faz sentido se referida ao jornalismo ou a novas práticas de comunicação que impliquem transmissão de informações. Entretanto, a

<sup>14</sup> OLICSHEVIS, Giovana. *Mídia e opinião pública*. Revista Vernáculo, v. 1, n. 17/18, 2006, p. 94.

<sup>15</sup> GUAZINA, Liziane. *O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares*. Revista Debates, v. 1, n. 1, p. 49, 2007, p. 49.

<sup>16</sup> MARTINS, Sussane Araújo. *Mídia e opinião pública: estudo de caso sobre o mensalão nas ópticas dos jornais folha de São Paulo e o estado de São Paulo*. Universitas: arquitetura e comunicação social, v. 11, n. 2, 2014, p. 48.

<sup>17</sup> MARTINS, Sussane Araújo. *Mídia e opinião pública: estudo de caso sobre o mensalão nas ópticas dos jornais folha de São Paulo e o estado de São Paulo*. Universitas: arquitetura e comunicação social, v. 11, n. 2, 2014, p. 48.



Dias 2 e 3 de setembro de 2019 - Santa Maria / RS

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

atuação da mídia não se limita apenas a essa área. Ela se faz presente como mediadora em diversos interesses.<sup>18</sup>

O termo é mais utilizado nos campos de estudo que tem como subtemas a especificidade da comunicação, como as áreas de Comunicação e da Política, e da Comunicação e Economia Política; como também, temas multidisciplinares partilhados entre outras áreas do conhecimento.<sup>19</sup>

A opinião pública, portanto, é a expressão do interesse comum da sociedade, da participação dos indivíduos, normalmente organizados em grupos, para a criação, direção e execução de críticas às condutas da sociedade, as quais influenciam demasiadamente a opinião pública.

### 3 Mobilização Social

A mobilização social é um importante elemento de concretização de direitos e justiça social, é o momento de encontro entre a teoria e prática dos ativismos, sejam eles dos mais diversos temas. Fora por meio de mobilizações a atos públicos de luta pelos direitos, que os mesmos se consolidaram e, vêm se modificando para contemplar a realidade e as precariedades das vidas dos menos favorecidos.

[...] a mobilização social é um processo de desenvolvimento de condições materiais, psicossociais e políticas que são necessárias para a constituição de ações coletivas. Estas, por sua vez, emergem como uma possibilidade, nas sociedades modernas, de construção de discursos e práticas antagônicas, ou seja, no estabelecimento de conflitos sociais.<sup>20</sup>

Um forte exemplo de ativismo e união solidária, é a Marcha Mundial das Mulheres, tal mobilização obtém êxito na promoção de vários direitos sociais, e, principalmente na

<sup>18</sup> MARTINS, Sussane Araújo. *Mídia e opinião pública: estudo de caso sobre o mensalão nas ópticas dos jornais folha de São Paulo e o estado de São Paulo*. Universitas: arquitetura e comunicação social, v. 11, n. 2, 2014, p. 48.

<sup>19</sup> GUAZINA, Liziane. *O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares*. Revista Debates, v. 1, n. 1, p. 49, 2007, p. 50.

<sup>20</sup> PRADO, Marco Aurélio Máximo. *DA MOBILIDADE SOCIAL À CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE POLÍTICA: REFLEXÕES EM TORNO DOS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DAS AÇÕES COLETIVAS*. Revista Psicologia em Revista. v. 8, n. 11, 2002, p.60.



Dias 2 e 3 de setembro de 2019 - Santa Maria / RS

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

disseminação de princípios éticos, como justiça e igualdade. Que surgiu face a sociedade enraizada de princípios machistas e sob a ótica patriarcal de organização.

A Marcha Mundial das Mulheres (MMM) é um caso emblemático de luta transversal de direitos para a América Latina e para a sociedade global. A MMM teve sua origem no movimento de mulheres e caracteriza-se por ser um projeto de mobilização social no qual participam ONGs feministas, mas também comitês e organismos mistos de mulheres e homens que se identificam com a causa do projeto. Essa causa parte do princípio da existência de uma discriminação de gênero, mas se associa à luta contra discriminações e exclusões sociais em outras dimensões, especialmente em relação à igualdade, solidariedade, liberdade, justiça e paz.<sup>21</sup>

O instrumento de fortalecimento dos cidadãos, não se deu de modo espontâneo, fora necessário a construção de uma cidadania ativa para que pessoas e grupos se unam em torno de objetivos comuns. O surgimento efetivo de um protagonismo que torne uma possível mobilização, é o fortalecimento das comunidades, em que pese, as populações organizadas nos pequenos e próximos grupos de convivência, ao possuírem autonomia, conseguem a capacidade de interferência política na gestão social.

Nas sociedades contemporâneas, baseadas no controle da informação, a intervenção para a manutenção do próprio sistema ocorre também nos domínios culturais e sociais, e não mais somente no sistema de produção material, pois nestas sociedades a produção está também baseada nas relações sociais, nos símbolos, nas identidades e nas necessidades individuais (Melucci, 1996, p. 99). Os conflitos inerentes a este modelo societário serão, portanto, baseados na luta pelos significados construídos por aparatos informacionais. Os movimentos sociais contemporâneos promovem uma luta pela possibilidade de construção e definição dos significados através de discursos públicos, sendo que os conflitos daí decorrentes não estão vinculados às classes das sociedades industriais, mas sim a grupos que defendem posições distintas em relação aos recursos cognitivos e simbólicos.<sup>22</sup>

Portanto, os conflitos sociais promovem a vontade social por mudanças, alterações no espaço, na política, nas ações, a lógica das relações do ativismo e a sociedade, é a

<sup>21</sup> WARREN, Ilse Scherer. **DAS MOBILIZAÇÕES ÀS REDES DE MOVIMENTOS SOCIAIS**. Revista Sociedade e Estado. Brasília, 2006, p.116.

<sup>22</sup> PEREIRA, Marcus Abílio. **INTERNET E MOBILIZAÇÃO POLÍTICA - OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA ERA DIGITAL**. COMPOLÍTICA (Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política), IV Encontro da Compolítica, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011, p. 3.



Dias 2 e 3 de setembro de 2019 - Santa Maria / RS

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

necessidade e as lideranças organizadas. A identificação dos grupos com o tema em debate é essencial, tal como a luta pelas mulheres, pelos direitos humanos em geral, a preservação ambiental e a busca pelo equilíbrio e qualidade do ambiente são objetivo e tema de muitas mobilizações sociais.

#### **4 Preservação Ambiental e a Mídia**

A necessidade da preservação do meio ambiente natural para a continuidade da vida humana na terra é extremamente tangente, no período atual principalmente, onde o ser humano se encontra em poder de todos os recursos naturais e tecnologias que podem melhorar a qualidade de vida de muitos e, ao mesmo tempo, causar danos irreparáveis à natureza.

Aliado aos movimentos ambientalistas e de emancipação da natureza, no sentido de proteção e preservação, não apenas para a existência humana, mas sim como uma ética ambiental alheia ao androcentrismo. A percepção do meio ambiente como um elemento fundamental para a vida deve ser propagada socialmente, bem como traz Henning:

[...]para que nós percebamos a importância de nossas ações, que possamos salvar a Terra dessa devastação ambiental ou, pelo menos, para possibilitar a interrupção dessa crise ecológica que, conforme as propagandas, somente será possível com a ação de cada um de nós. Há nesta tecnologia de poder toda uma preocupação com a vida da população. Assim é que entendemos a campanha de Preservação Ambiental ou de Educação Ambiental que temos em nossa sociedade como uma estratégia do biopoder.<sup>23</sup>

A tentativa também é equilibrar as relações das pessoas com a natureza, que, historicamente exploratória não tem a facilidade de manter um equilíbrio entre o uso dos recursos naturais e a resiliência ambiental dos ecossistemas.

Nesse sentido, a mídia influencia diretamente nas ambições e anseios sociais sobre um ideal social, Pereira aduz que “neste contexto a mídia possui um papel relevante como

<sup>23</sup> HENNING, Clarissa Corrêa; GARRÉ, Bárbara Hees; HENNING, Paula Corrêa. **DISCURSOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MÍDIA: UMA ESTRATÉGIA DE CONTROLE SOCIAL EM OPERAÇÃO.** REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, 2013, p.249.



Dias 2 e 3 de setembro de 2019 - Santa Maria / RS

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

fonte de interpretação da realidade, modificando e expandindo áreas de experiência individual, intervindo na formação da opinião pública”<sup>24</sup>.

Entende-se que, os dilemas sociais impulsionam a “sede” pela mudança e assim se dão os movimentos sociais, na sociedade pós-moderna, nas últimas décadas o mundo está imerso numa lógica de virtualidade muito intensa. Isto é, o real e o virtual podem contemplar a mesma realidade, ou não.

[...] a gestão das políticas públicas poderá ser mais ou menos cidadã, ou seja, influenciada pela sociedade civil. Isto dependerá das relações de força ou das possibilidades de convergência entre representantes das redes de movimentos, da esfera estatal e do mercado nos conselhos setoriais e nas conferências de promoção de direitos da cidadania; bem como das possibilidades e efetivo empoderamento e democratização no interior das próprias redes de movimento, na direção do desenvolvimento de sujeitos com relativa autonomia na construção de seus destinos pessoais e coletivos.<sup>25</sup>

A mídia possui um papel de impacto na sociedade, pois tem o poder de formar verdades e, influenciar as opiniões, devendo ser conduzida com zelo e, as informações difundidas, primar pela verdade dos fatos, cuidando com o bem estar social geral. Princípios como ética e preocupação com a qualidade da informação transmitida precisam guiar a mídia, sendo o principal, o interesse comum, não somente de grupos seletos.

Entendemos que o funcionamento da produção de verdade deve ser estudado, deve ser analisado no que tange a seus efeitos de realidade, para além do certo ou do errado. Até porque os discursos encontram na mídia seu ponto máximo de difusão e, ao selecioná-los, a mídia coloca em funcionamento uma operação de poder.<sup>26</sup>

Tal consideração acerca do poder e a difusão das informações, cabe ressaltar,

<sup>24</sup> PEREIRA, Marcus Abílio. **INTERNET E MOBILIZAÇÃO POLÍTICA - OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA ERA DIGITAL.** COMPOLÍTICA (Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política), IV Encontro da Compolítica, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011, p. 3.

<sup>25</sup> WARREN, Ilse Scherer. **DAS MOBILIZAÇÕES ÀS REDES DE MOVIMENTOS SOCIAIS.** Revista Sociedade e Estado. Brasília, 2006, p.126.

<sup>26</sup>HENNING, Clarissa Corrêa; GARRÉ, Bárbara Hees; HENNING, Paula Corrêa. **DISCURSOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MÍDIA: UMA ESTRATÉGIA DE CONTROLE SOCIAL EM OPERAÇÃO.** REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, 2013, p.245.



Dias 2 e 3 de setembro de 2019 - Santa Maria / RS

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

extremamente eficaz, tendo em vista a internet e redes sociais principalmente. O cuidado com o meio ambiente necessita ser incentivado pelos meios de comunicação, não servir apenas aos sistemas de mercado e consumo.

## CONCLUSÃO

Retomando a questão inicial, acerca do surgimento do movimento ambientalista, devido a necessidade de preservação ambiental, que denota-se a partir da utilização desenfreada dos recursos naturais e consequentemente, suscitando os danos ambientais que estão presentes em todo o Planeta. A poluição em todas as suas formas e, o aumento da temperatura, com a intensificação do efeito estufa a partir das ações antrópicas, são os principais.

A força e notoriedade que as mobilizações sociais alcançaram fora devido às organizações, movimentos, ONG's, políticas públicas de acesso à informação, sindicatos..., a principal questão ético-política abordada no texto é a necessidade de uma mídia que detenha qualidade na difusão das informações, essencialmente as de proteção ambiental.

A qualidade referida, não em sentido tecnológico, pois é o que mais possuímos na sociedade pós-moderna, as mídias nunca tiveram tanto alcance, as informações são numerosas e rápidas. O que carece é a qualidade e necessidade, pois, o meio ambiente é assunto que deveria ser extensamente tratado e disseminado, em jornais, campanhas de marketing positivo e conscientização social, sendo o único modo de vida conhecido dos seres humanos, não há vida, sem natureza.

No que tange ao desenvolvimento e atuação na sociedade tendo em vista a opinião pública, ela é composta por uma rede de comunicação, que contempla grupos e partir destes difunde-se. A mídia tem um papel principal de relevância na formação desta opinião, pois as informações perpassam a sociedade a todo momento, sendo influenciadoras de mobilizações, ou elevando protestos de estima sobre determinados assuntos, conforme os detentores da mídia.

Concluímos que a divulgação de informações relativas ao meio ambiente é um fator determinante para a implantação de uma consciência ética-ambiental nas pessoas, que deve se suplantar à ética atual que rege a sociedade, do desperdício, consumo, produção



Dias 2 e 3 de setembro de 2019 - Santa Maria / RS

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

exacerbada e, riquezas concentradas que promovem injustiças sociais.

## REFERÊNCIAS

- BAVARESCO, Agemir. A teoria hegeliana da opinião pública. *Razão e Fé*, v. 1, n. 1, p. 49-53, 1999. Disponível em:<<http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rrf/article/view/2413/1380>> Acesso em: 25 jul. 2019.
- CERVI, Emerson Urizzi. *Opinião pública e comportamento político*. Editora Ibpex, 2010. Disponível em:<<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=vO8HkLtd7r0C&oi=fnd&pg=PA8&dq=opini%C3%A3o+p%C3%BAblica&ots=mkncVYa9M8&sig=yQiKNrKfXbkJ38j2leX7T2ZHT0k#v=onepage&q=opini%C3%A3o%20p%C3%BAblica&f=false>> Acesso em: 26 jul. 2019.
- ESTENSSORO, Fernando. *A GEOPOLÍTICA AMBIENTAL GLOBAL DO SÉCULO 21*. Ijuí: Editora UNIJUI, 2019.
- GUAZINA, Liziane. O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares. *Revista Debates*, v. 1, n. 1, p. 49, 2007. Disponível em:<[https://www.researchgate.net/profile/Liziane\\_Guazina/publication/26591675\\_O\\_CONCEITO\\_DE\\_MIDIA\\_NA\\_COMUNICACAO\\_E\\_NA\\_CIENCIA\\_POLITICA\\_DESAFIOS\\_INTERDISCIPLINARES/links/5bd90dd2a6fdcc3a8db2cd39/O-CONCEITO-DE-MIDIA-NA-COMUNICACAO-E-NA-CIENCIA-POLITICA-DESAFIOS-INTERDISCIPLINARES.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Liziane_Guazina/publication/26591675_O_CONCEITO_DE_MIDIA_NA_COMUNICACAO_E_NA_CIENCIA_POLITICA_DESAFIOS_INTERDISCIPLINARES/links/5bd90dd2a6fdcc3a8db2cd39/O-CONCEITO-DE-MIDIA-NA-COMUNICACAO-E-NA-CIENCIA-POLITICA-DESAFIOS-INTERDISCIPLINARES.pdf)> Acesso em: 26 jul. 2019.
- HENNING, Clarissa Corrêa; GARRÉ, Bárbara Hees; HENNING, Paula Corrêa. DISCURSOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MÍDIA: UMA ESTRATÉGIA DE CONTROLE SOCIAL EM OPERAÇÃO. *REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, [S.l.], v. 25, abr. 2013. ISSN 1517-1256. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3512>>. Acesso em: 27 jul. 2019. doi:<https://doi.org/10.14295/remea.v25i0.3512>.
- MARTINS, Sussane Araújo. Mídia e opinião pública: estudo de caso sobre o mensalão nas ópticas dos jornais folha de São Paulo e o estado de São Paulo. *Universitas: arquitetura e comunicação social*, v. 11, n. 2, 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/2891-14309-3-PB.pdf>> Acesso em: 26 jul. 2019.
- MENDES, Luís Marcelo; TYBUSCH, Jerônimo Siqueira. A CRISE AMBIENTAL E O EMBATE DOS MOVIMENTOS AMBIENTAIS NA BUSCA POR UMA NOVA ACEPÇÃO DE JUSTIÇA AMBIENTAL. *Revista Direito Ambiental III*. ISBN: 978-85-68147-04-7, p.224.237, 2014. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=97194d08565841c0>. Acesso em 26 jul. 2019.
- OLICSHEVIS, Giovana. Mídia e opinião pública. *Revista Vernáculo*, v. 1, n. 17/18, 2006. Disponível em:<<https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/viewFile/20423/13603>> Acesso em: 23 jul. 2019.
- PEREIRA, Marcus Abílio. *INTERNET E MOBILIZAÇÃO POLÍTICA - OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA ERA DIGITAL*. COMPOLÍTICA (Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política), IV Encontro da Compolítica, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 13 a 15 de abril de 2011. Disponível em: <http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/03/Marcus-Abilio.pdf>. Acesso em 26 jul. 2019.



Dias 2 e 3 de setembro de 2019 - Santa Maria / RS

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

PRADO, Marco Aurélio Máximo. DA MOBILIDADE SOCIAL À CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE POLÍTICA: REFLEXÕES EM TORNO DOS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DAS AÇÕES COLETIVAS. *Revista Psicologia em Revista*. v. 8, n. 11, 2002. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/137>. Acesso em 26 jul. 2019.

WARREN, Ilse Scherer. DAS MOBILIZAÇÕES ÀS REDES DE MOVIMENTOS SOCIAIS. *Revista Sociedade e Estado*. Brasília, v. 21, n.1, p. 109-130, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v21n1/v21n1a07>. Acesso em 26 jul. 2019.